



Aprendendo a editar, ensinando a publicar: caminhos para a produção científica na graduação em humanidades

Tifani Isabele de Fraga Medeiros¹

Esther Kriger Silveira²

Milena Weber³

Natália Maluf⁴

¹ Graduanda do 7º semestre de licenciatura em Ciências Sociais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), integrante do grupo PET Ciências Sociais da UFRGS e da revista *Todavia* desde 2018.

² Graduanda do 7º semestre de Ciências Sociais (UFRGS)

³ Graduanda em Ciências Sociais (UFRGS), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências Sociais - UFRGS, integrante do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT/PPGAS/UFRGS).
Contato: milena.wber@gmail.com

⁴ Graduanda do 9º semestre de Ciências Sociais (UFRGS)

COMO CITAR: MEDEIROS, Tifani I. de F.; SILVEIRA, Esther K.; WEBER, Milena; MALUF, Natália. "Aprendendo a editar, ensinando a publicar: caminhos para a produção científica na graduação em humanidades". In: *Revista Ensaios*, v. 19, jul.-dez., 2021, p. 121-131.

⁵ O Programa de Educação Tutorial - PET é vinculado ao Ministério de Educação e se organiza a partir de grupos disciplinares e interdisciplinares. Os grupos PETs atuam no âmbito da graduação nas instituições de Ensino Superior, desenvolvendo projetos e atividades de acordo com o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Para saber mais, acesse: <<http://portal.mec.gov.br/pet/pet>>.

Introdução

Iniciamos este texto deixando evidente que, daqui para frente, iremos usar o plural no feminino, uma vez que todo o trabalho de (re)construção da revista *Todavia* realizado atualmente é feito em sua maioria por mulheres – membras de sua Comissão Editorial e bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PET/CSO/UFRGS). Ressaltamos também que este texto e as reflexões nele contidas somente foram possíveis após nossa participação no IV Fórum Revistas Digitais de Discentes em Ciências Sociais, no 20º Congresso Brasileiro de Sociologia, organizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Portanto, somos muito gratas pela oportunidade de ter participado, ter conhecido pessoas que constroem revistas científicas discentes e, por este relato de experiência ser um fruto motivado pelo evento.

A revista *Todavia* é um periódico científico voltado para alunas e alunos de graduação e é organizada pelo PET Ciências Sociais da UFRGS⁵. No Fórum em questão, ela foi representada por Tifani Isabele, membra de sua comissão editorial, bolsista do grupo PET e licencianda em Ciências Sociais. Tomando como tarefa a elaboração de um relato que correspondesse às diversas fases que resultam no estado da arte do periódico, escrevemos este texto a oito mãos como uma forma de reunir relatos e experiências subjetivas que ajudam a compor a história da *Todavia*.

O processo de criação desse relato nos proporcionou uma sistematização da história de organização da revista *Todavia*, conforme abordaremos a seguir, e sua relação com os desafios e possibilidades de inserção das revistas científicas discentes no cenário nacional de editoração científica, tema disparador desse relato. Também nos fez refletir sobre as perspectivas futuras, e sobre o legado que queremos deixar às próximas bolsistas e estudantes de graduação. Além disso, consideramos importante analisar os impactos do periódico em duas

esferas: a do aprendizado das bolsistas que compõem a comissão editorial, o que denominaremos de experiência “interna” da revista; e a esfera dos impactos na comunidade acadêmica que envolve graduandas, pareceristas, professoras, e demais membras, que denominaremos de “externa”. Sendo assim, organizamos esse relato de tal modo que ele pudesse englobar tais aspectos em seus subcapítulos.

Por fim, gostaríamos de ressaltar que a nossa revista foi retomada em 2019 e, por isso, tem vivido diversos momentos de transformação, de modo que a participação no Fórum foi de substancial importância para o nosso aprendizado como equipe editora. Levando isso em conta, nosso relato retomará a participação no evento antes de entrar propriamente na história e identidade da revista *Todavia*. Por seguinte abordaremos os seus desafios e possibilidades, até entrarmos no nosso antigo processo de elaboração de editais, seguindo para a transição para Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)⁶ e a incorporação do fluxo contínuo. Finalizaremos com uma exposição sobre a rede de apoiadores e reconhecimento pelos pares.

Participação no Fórum Revistas Digitais de Discentes em Ciências Sociais

O referido Fórum foi um dos poucos eventos que a *Todavia* já participou. O que gostaríamos de ressaltar nesse momento é a nossa percepção sobre o evento e os sentimentos que se seguiram a ele. Imagine nós que, no andamento da graduação, nos esforçamos para descobrir caminhos a desbravar pelas Ciências Sociais, a emoção que sentimos ao ter conhecimento de pessoas que, como Charles Pessanha⁷ e Lígia Dabul⁸, têm uma história de conhecimento e trabalho com a editoração científica, e a prática dela com estudantes.

Evidentemente, além disso, nas trocas de experiências que compartilhamos com outras revistas percebemos aproximações e também distâncias entre nós. Por exemplo, uma das distâncias é o fato de nós, enquanto periódico de graduação, não podermos ter um índice *Qualis*, por não estarmos ligadas a algum programa de pós-graduação⁹. Já uma aproximação é que aprendemos muito com colegas mais experientes. Para quem trabalha em revistas discentes, já é um hábito pedir recomendações.

⁶ O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software de hospedagem eletrônica e gestão de periódicos.

⁷ Editor emérito da Revista DADOS. Tivemos o prazer de conhecê-lo por sua apresentação de abertura do referido fórum.

⁸ Editora-chefe da Revista Ensaios, responsável pela organização do fórum.

⁹ Sistema de Bibliotecas da Unicamp. Qualis - CAPES. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/sbu/qualis-capes/>>. Acesso em: 28 set. 2021.

O Fórum também nos possibilitou um acontecimento que nos marcou muito. Recentemente, trocamos o modo de submissões de editais para o de fluxo contínuo, da Plataforma SEER. Estávamos em embates quanto aos procedimentos e fomos procurar outros colegas de revistas discentes que estiveram no evento. Foi quando a Maria Caroline Marmerolli Tresoldi, mestra em sociologia pelo IFCH/Unicamp e editora da revista *Temáticas* (Unicamp), respondeu nossa mensagem se disponibilizando a fazer uma reunião conosco para nos auxiliar e tirar nossas dúvidas.

Nisso, afirmamos o tanto que a reunião foi ótima, em que Maria Caroline encaixou uma horinha do dia dela para compartilhar seu conhecimento. Ela teve a generosidade de compartilhar conosco sua experiência na *Temáticas*, deu dicas e alertas sobre a plataforma SEER, fluxo contínuo e organização interna. O que mais nos marcou foi ela chamar a atenção para atentar à nossa intuição organizacional. Isso é muito importante para um periódico novo ou em reconstrução, pois, além de seguirmos as normas de boas práticas, estamos sempre tentando nos espelhar nos procedimentos de outras revistas, muitas vezes mais antigas, de maior *Qualis*, ou até que nem são discentes.

A editoração discente, para nós, é algo que até hoje, em sua maior parte, foi construído com parcerias e trocas de experiências. Não importa quantos anos de funcionamento tenha um periódico, nós sempre iremos precisar da ajuda de uma colega, e ela saberá a nossa corrida frequente contra o tempo para estar ao nosso lado. É por isso que devemos valorizar eventos acadêmicos, como o Fórum, já citado, pois fazer editoração é como fazer ciência: não se faz sozinha. Espaços assim estimulam para que façamos revistas acadêmicas mais colaborativas, realistas, acessíveis e transparentes (BISPO, 2022).

A revista *Todavia*

A revista *Todavia* é um periódico científico eletrônico voltado para a publicação de trabalhos desenvolvidos por estudantes de graduação, cujos temas se relacionam à área das Ciências Humanas. A sua história começa em 2010, a partir de uma iniciativa independente de estudantes de graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, da UFRGS. No mesmo ano, ela passa a ser um projeto

desenvolvido por bolsistas – as *petianas* – no âmbito do PET Ciências Sociais (PET C. S.) e também do PET Conexões em Ciências Humanas (PET C. H.) da UFRGS. Nos períodos de 2013-2016 e 2016-2019, o periódico viveu hiatos em virtude da alta rotatividade de estudantes-bolsistas nos Programas. Em 2019, a *Todavia* passou a ser organizada unicamente pelo PET Ciências Sociais, tornando-se, inclusive, um projeto de extensão do grupo, além de contar com a parceria do PET Letras da UFRGS para revisão dos trabalhos científicos.

Podemos perceber que surgir de forma orgânica é um traço marcante na identidade de revistas discentes. A *Todavia* é um periódico com mais de dez anos, mas, se formos comparar com outros periódicos, percebemos que há lacunas em sua história por causa das descontinuidades. O PET é um grande impulsionador de atividades protagonizadas por estudantes, por isso não só podemos ser propositivas como também podemos conduzir nossas atividades, ao mesmo tempo que contamos com uma relação de supervisão bem aberta com a nossa professora tutora. Na organização da *Todavia* não é diferente, pois, embora o sistema de organização da revista tenha sido tradicional, com Editora-Chefe, Comissão Editorial, Conselho Editorial e Equipe Técnica, o trabalho também sempre foi realizado de forma coletiva, passando a partir dos diálogos e escutas entre todas. De tal maneira que nós, mesmo estudantes da etapa inicial da vida acadêmica, temos a oportunidade de pensar e construir todo o processo de editoração – e, talvez pelo mesmo motivo, possamos trazer novos olhares para ele.

Atualmente, a revista é composta pela Editora-Chefe, professora Luciana Garcia de Mello¹⁰, também tutora do grupo PET C. S. As bolsistas vigentes do grupo ocupam a Comissão Editorial. O Conselho Editorial é composto por professoras e professores que apadrinharam a revista. Por último, a Equipe Técnica é formada por colegas de fora do grupo PET que compõem a revista, colaborando com aconselhamentos e apoio. Como exemplo, podemos citar nossa colega Cristiane Miglioranza, sobre quem falaremos mais abaixo.

O nosso processo editorial tem tido como fluxo contínuo, até então ser executado em seis etapas previstas na abertura dos nossos anteriores editais: recebimento dos trabalhos; leitura pela Comissão Editorial e distribuição de responsabilidades; envio para pareceristas e

¹⁰ Luciana Garcia de Mello é professora do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFRGS. É tutora do PET C. S. UFRGS desde 2018. Atua como pesquisadora no grupo de pesquisa Trabalho e Reconhecimento Social, integra o Observatório de Gênero e Diversidade da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e é membra da Comissão da Verdade da Escravidão Negra do Rio Grande do Sul.

leitura de provas; revisão ortográfica e gramatical feita pelos bolsistas do PET Letras da UFRGS e última leitura de provas; diagramação feita pela Comissão Editorial; divulgação nas plataformas digitais e atualização das plataformas indexadoras, ambos trabalhos realizados também pela Comissão Editorial.

Sabemos que o trabalho na editoração tem possibilidades e desafios. Entre as possibilidades estão o papel ativo que passamos a ter com a divulgação de conhecimento científico e, por consequência, com a própria produção científica, bem como a aproximação da graduação com a pós-graduação. Também oportuniza a nós, enquanto estudantes de graduação, a participarmos de um processo formativo riquíssimo para o nosso desenvolvimento profissional e intelectual, que é a editoração de um periódico, especialmente por conta do protagonismo que possuímos nesse processo, como nos referimos anteriormente. O envolvimento no trabalho de editoração tem nos proporcionado a experiência de “aprender fazendo”, isto é, aprendemos como funciona um periódico científico na medida em que o organizamos, pesquisamos, debatemos e desenvolvemos todo o processo. Além disso, não poderíamos deixar de reiterar outro aspecto importante desse processo formativo, do qual falamos no início desse texto, os encontros e as trocas que a *Todavia* tem nos proporcionado e que engrandecem ainda mais nossa formação.

A característica e/ou possibilidade mais relevante da revista *Todavia* é o fato de ser exclusivamente voltada para a graduação, sendo esta característica sua singularidade entre as demais revistas elaboradas por discentes. Sabemos que o espaço para publicação e divulgação de trabalhos desenvolvidos por estudantes de graduação é bastante restrito, e não é porque não sejam trabalhos bem elaborados e com rigor científico, mas pelo fato da estima por publicar em periódicos científicos e eventos serem práticas mais associadas à pós-graduação. Portanto, entre graduandas e graduandos, de uma forma geral, se aprende e se incentiva pouco a compartilhar informações científicas entre pares.

Na nossa última edição, vimos trabalhos com muita qualidade e com reflexões que podem ampliar muito os campos de conhecimento e a produção científica, como artigos escritos no âmbito do Programa de Iniciação Científica (IC) e do Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação à Docência (PIBID), por exemplo. Nesse sentido, acreditamos, que a revista *Todavia* ao oportunizar esse espaço de publicação e divulgação de trabalhos de graduandas, está: 1) ajudando a estabelecer a cultura de publicação científica desde a etapa inicial da formação acadêmica – quer dizer, está ajudando no que tem se chamado de “letramento científico” – e, assim, está contribuindo para o fortalecimento de uma produção científica de qualidade desde a base; 2) reconhecendo as investigações e reflexões de estudantes de graduação, e sua capacidade de comunicá-las, bem como a contribuição dessas produções para o campo científico, que, por consequência, acabam por incentivar a pesquisa científica na graduação; e 3) fomentando a construção de mais espaços com essas finalidades no mundo acadêmico.

Houve um bom tempo até o nosso grupo do PET entender que a *Revista Todavia* é o seu maior projeto. Problemas como a perda de informações, interrupções no processo editorial, entrada e saída de bolsistas, revisão de projetos prioritários e a demanda por oferecer outras atividades são algumas das causas que tornaram o projeto com a revista *Todavia* um caminho desafiador até aqui. Apesar disto, a *Todavia* teve momentos gloriosos de reconhecimento e apoio da comunidade científica e exígua periodicidade sempre que esteve ativa. Mas é claro que falar dos desafios também acaba sendo divertido quando compartilhados com outras colegas de revistas científicas. Como chamamos no Fórum, trata-se dos “perrengues¹¹ e questões”. A conciliação da revista com outras atividades PET é, portanto, um perrengue dos grandes para cumprirmos à risca nossa periodicidade semestral.

Outro grande desafio foi o resgate dos procedimentos da *Todavia* transmitidos das antigas para as novas editoras. Como solução, há pouco tempo deixamos por escrito um fluxograma com todas as informações sobre o periódico e suas etapas de editoração. Apesar de hoje contarmos com um fluxograma, que organiza todo o trabalho da *Todavia*, o diálogo ainda é muito importante para o engajamento do trabalho, pois, conforme a frase de saber comum entre editoras discentes: “tem coisas que só se aprende na prática e cada revista tem seu modo”.

¹¹ De acordo com o Dicionário Informal, “perrengue refere-se a uma situação de dificuldade, aperto, sufoco”. Disponível em <<https://www.dicionarioinformal.com.br/perrengue/>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Além disso, até pouquíssimo tempo atrás, a dificuldade em encontrar pareceristas era algo incisivo para nós, mas, esta realidade vem mudando, pois conforme os temas dos trabalhos que recebemos, há facilidades em encontrar especialistas na área. O maior problema era o fato de não termos proximidade com tais especialistas, o que dificultava o contato para solicitação de avaliação dos trabalhos e emissão de pareceres, uma vez que seus contatos de e-mail às vezes não estarem visíveis na Internet. Por isso, em nossa última publicação um dos desafios foi a busca por pareceristas, já que não havia seu registro prévio das edições anteriores.

Nesse sentido, sentimos a necessidade de construção de um novo banco de dados de especialistas colaboradoras, que pudesse facilitar o trabalho de publicação. Esse novo banco de dados foi sendo estruturado progressivamente, de modo que nossas expectativas para as próximas edições é ter um acesso mais rápido aos pares. Felizmente, outro fruto do Fórum foi a criação de uma base comum de pareceristas compartilhada entre as revistas discentes presentes. O que nos faz lembrar o quanto é proveitoso construir pontes entre periódicos, contribuindo com o fortalecimento dos mesmos.

Um traço marcante da *Todavia* é que por quase toda nossa existência recebemos trabalhos via editais desde a primeira publicação, pois, com base nas nossas diretrizes, lançávamos um edital com prazos de editoração e recebíamos os trabalhos científicos e dados de autoras pelo e-mail da revista. O último edital aberto foi na metade de 2020, durante a grave expansão da pandemia de Covid-19 no Brasil, ficando aberto por quatro meses e, entre artigos científicos, resenhas, ensaios e submissões artísticas, recebemos mais de 50 trabalhos. O volume de trabalhos recebidos nos surpreendeu, e as demandas que vieram na sequência foram desafiadoras devido ao fato de que era a primeira vez que muitas de nós trabalhávamos em contato com autoras e pareceristas, ainda mais à distância, através das trocas de mensagens na plataforma *Whatsapp* e de videochamadas.

A nossa entrada na plataforma SEER foi um marco para a normatização do periódico, uma vez que tínhamos um site com hospedagem na UFRGS, e lá eram divulgadas as notícias sobre a revista *Todavia*, diretrizes para autoras, editais, dados da revista e os trabalhos publicados. Com as mudanças que foram ocorrendo na última

reativação da revista, notamos que seria melhor migrarmos para a plataforma SEER, afinal, o antigo site já estava com quase dez anos e não possuía um visual esteticamente atraente. A migração para a Plataforma SEER tem nos ajudado para uma melhor divulgação científica e acesso a ambientes ocupados por outros periódicos acadêmicos, pelo fato de ser uma plataforma amplamente usada e reconhecida por grandes revistas. Atualmente, ela é a nossa principal plataforma indexadora e também é por onde estamos começando a receber trabalhos por fluxo contínuo.

Ainda na esteira do mesmo edital, está previsto para início de 2022 o lançamento do segundo volume da *Todavia*, desta vez com até 10 trabalhos originais e inéditos. A partir dos desafios enfrentados para contatar pareceristas e quanto ao tratamento de artigos junto às autoras, houve uma retificação do fluxograma da revista, mas, sem prejuízo no trabalho editorial. Além disso, contamos com novas bolsistas, que estão aprendendo a executar as tarefas da revista, o que demandou certo tempo e dedicação com o objetivo de familiarizá-las com o processo.

Desde que o trabalho de editoração foi retomado, em 2019, nós, enquanto editoras, temos o objetivo de fazer da *Todavia* um periódico científico eletrônico com publicação regular. Pois acreditamos, como dissemos, na sua singular contribuição da revista para o estímulo da produção científica no Brasil, enquanto esse espaço que incentiva estudantes de graduação a produzirem e a publicarem suas pesquisas e produções.

Refletindo sobre o tema dessa produção, “Os desafios e possibilidades de inserção das revistas científicas discentes no cenário nacional de editoração científica”, não podemos deixar de abordar o contexto brasileiro de corte de verbas para a educação e ciência, que influencia fortemente nos desafios e possibilidades enfrentados pelo nosso grupo. Infelizmente, escrevemos num momento em que vivemos o atraso no pagamento das bolsas do PET, uma vez que o Governo Federal não aprovou o orçamento ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o qual é responsável por realizar o pagamento aos bolsistas PET no âmbito nacional. Apesar dessa questão não ser foco da nossa explanação, não podemos fechar os olhos para o desmonte da educação pública e, como o próprio nome que o

nosso programa carrega, nos encontramos aqui pela educação e pelas Ciências Sociais.

Rede de apoiadores e reconhecimento dos pares

É verdade que muitas pessoas são apagadas quando a figurinha principal é o logo de uma revista científica. Nós, que construímos os periódicos, sabemos que já nos deixa muito felizes nosso nome estar na lista da Comissão Editorial na SEER, na diagramação final, na divulgação online de uma publicação, na certificação que receberemos, e na experiência que vamos adicionar em nosso currículo. Porém, nós não teríamos conseguido grandes conquistas se não fosse a atenção de bibliotecários e bibliotecárias, as trocas de e-mail com a Patrícia Augusta Pospichil Chaves Locatelli, secretária executiva da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, se não fossem colegas de outras revistas científicas que tantas vezes já nos ajudaram pelo *Whatsapp* (como a já citada Maria Caroline), se não fosse, por exemplo, o trabalho produzido por Simone Semensatto, bibliotecária da Biblioteca Central da Uergs, sobre o funcionamento de periódicos científicos, disponibilizado no seu canal do *Youtube*¹².

Há pessoas que não são oficialmente integrantes de uma Comissão Editorial, mas que conhecem muito bem a revista de tanto que participaram dela. O nosso maior exemplo é a Cristiane Miglioranza, assistente editorial da revista Horizontes Antropológicos e graduanda em Ciências Sociais na UFRGS, que recebeu o apelido de nossa “fada madrinha”. A Cris, como chamam os conhecidos, é próxima da Todavia desde 2018-2019, quando estava acontecendo a última reativação da mesma. Na época, ela estava começando a trabalhar como bolsista nesse conceituado periódico científico, a Horizontes Antropológicos¹³, e desde então tem tido a generosidade de compartilhar conosco muitos de seus conhecimentos. Essa parceria contribuiu para nosso aprendizado sobre a relação com pareceristas, processos de avaliação, organização interna, plataformas indexadoras e, o que mais fez diferença: seu apoio como colega e atenção gratuita – a não ser pela recompensa de semear uma prática científica-editorial colaborativa e a potência transformadora de revistas discentes. Cristiane Miglioranza é o melhor exemplo do quanto uma, ou mais, pessoa(s) é importante para

¹² Simone Semensatto. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCTmd3Z-7QFHMkmif4qMV1BA/featured>>. Acesso em: 28 set. 2021.

¹³ Horizontes Antropológicos. SEER. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/horizontesantropologicos>>. Acesso em: 28 set. 2021.

a existência de uma rede de apoio, por isso costumamos dizer que sem ela não teríamos feito metade das coisas que já fizemos.

Considerações finais

O trabalho interno de um periódico científico, como tudo, é político pois envolve o aprendizado na área da editoração tanto entre as pessoas que trabalham nele quanto as que multiplicam seus resultados. Como dissemos anteriormente, o trabalho da editoração acadêmica discente é realizado de forma coletiva. Ele tem rostos, identidades, localidades. Ele é de extrema importância para a ciência brasileira porque quem o faz são pessoas que estão em formação, na graduação – como é o nosso caso – ou na pós-graduação, que, muitas vezes, trabalham de forma voluntária porque acreditam na potência das produções científicas no Brasil, na importância da circulação do conhecimento com a divulgação científica e, sobretudo, na importância de uma educação de qualidade no Ensino Superior. Quanto mais cedo aprende-se a editar e a publicar, mais facilmente teremos uma produção científica mais plural e acessível, já que as autoras e editoras terão os conhecimentos dos processos que levam ao resultado final: a produção acadêmica (JOB; TRINDADE; MATTOS. 2009). O PET, sendo um programa de caráter pedagógico, acaba tendo um grande papel nisso.

Escrevemos esse relato em um momento de ataques e grandes cortes de verbas na educação, na ciência e, principalmente, nas Ciências Humanas. Por isso, encontramos nessa realidade um espaço de resistência para a esperança de uma educação valorizada, responsável e comprometida. É a partir dessa experiência orgânica entre a academia e a realidade social que nos cerca que ressaltamos a importância da participação discente na editoração de uma revista acadêmica, assim como no espaço de divulgação e aprendizado de estudantes da área das humanidades que nele se consolida. O trabalho coletivo que nos propomos a fazer, mesmo com as adversidades encontradas é fundamental para que as Ciências Sociais mantenham sua voz, sua ciência e sua história sempre presentes contribuindo para um futuro mais consciente de suas possibilidades.

Referências bibliográficas

JOB, Ivone; TRINDADE, Alexandre; MATTOS, Ana Maria. Processo de Revisão Pelos Pares: Por que São Rejeitados os Manuscritos Submetidos a um Periódico Científico?. Movimento (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 35-55, jun. 2009. ISSN 1982-8918. Acesso em: 11 fev. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.8830>>.

BISPO, Marcelo de Souza. The Impossibility of Open Science without Otherness and Epistemic Plurality. Revista de Administração Contemporânea [online]. 2022, v. 26, n. 02. [Acessado 11 Fevereiro 2022]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022210246.por>>.